



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
Residência Agrária

Residência Agrária - Especialização em
Sistemas Agrícolas Sustentáveis do Semiárido

Redenção
Dezembro /2020

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DA RESIDÊNCIA AGRÁRIA - ESPECIALIZAÇÃO EM SISTEMAS
AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS DO SEMIÁRIDO

1. DADOS GERAIS

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO:	Residência Agrária - Especialização em Sistemas Agrícolas Sustentáveis do Semiárido
GRANDE ÁREA:	Ciências Agrárias
ÁREA DO CONHECIMENTO:	Agronomia
SUB-ÁREA:	Extensão Rural
CONVÊNIO:	EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/2020 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PROFISSIONAL AGRÍCOLA do Ministério da agricultura, Pecuária e abastecimento- MAPA
UNIDADE RESPONSÁVEL:	Instituto de Desenvolvimento Rural
TELEFONE:	85 3332-1155
COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A):	Jaqueline Sgarbi Santos
VICE COORDENADOR(A):	Marcelo Casimiro Cavalcante
E-MAIL:	jaqueline.sgarbi@unilab.edu.br
LINK DO CURRÍCULO LATTES:	http://lattes.cnpq.br/0704790101768693
MODALIDADE DE FUNCIONAMENTO:	Curso Presencial (X) Curso a Distância ()
INÍCIO E TÉRMINO DE TURMA:	03 /2021 a 02/2022
DURAÇÃO DO CURSO EM MESES E TURNO DE FUNCIONAMENTO	12 meses Diurno (X) Noturno ()
CARGA HORÁRIA:	Presencial: 1980h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	2 semestres de 990 horas (132 créditos de 15 horas)
	120 horas do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR)
	Total: 1980 h.
AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO:	Monografia () ou TCR(X)
ESPECIFICAR TIPO DE TCR:	Os trabalhos devem utilizar preferencialmente como metodologia a pesquisa participante/pesquisa-ação ou desenvolvimento de processos e tecnologias, desenvolvimento de produto e ou processos que se configurem em inovações que contribuam com a promoção do desenvolvimento de sistemas de produção

	agropecuária sustentáveis no semiárido em suas múltiplas dimensões. Os TCRs deverão ser apresentados em forma de artigo científico ou relato de experiências.
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO:	Unilab Redenção e Unidades Residentes
Nº DE VAGAS OFERTADAS:	10

2. HISTÓRICO DE INSTITUIÇÃO

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	
APRESENTAÇÃO:	
<p>A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação da República Federativa do Brasil, com sede na cidade de Redenção, estado do Ceará. Foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, e instalada em 25 de maio de 2011. De acordo com a legislação, a Unilab tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. As atividades administrativas e acadêmicas da Unilab se concentram nos Estados brasileiros do Ceará e da Bahia. No Ceará, a universidade conta com unidades nos municípios de Redenção e Acarape. Na Bahia, a Unilab está presente no município de São Francisco do Conde.</p> <p>De acordo com o PDI UNILAB, na organização didático-pedagógica da UNILAB, as atividades práticas são realizadas pelos discentes em laboratórios da universidade e em diversos cenários de prática, tais como fazendas, fábricas, repartições, hospitais e postos de saúde. De acordo com as especificidades de cada curso, as atividades práticas possuem regulamentação adicional em conformidade com a legislação do conselho profissional. As atividades complementares são práticas acadêmicas que têm por objetivo diversificar o processo de ensino-aprendizagem, propiciando vivências significativas por meio da participação do estudante em espaços de formação social, humana e cultural: articulando teoria e prática, contribuindo, assim, para sua formação profissional e cidadã ampla, bem como a compreensão ampla dos processos históricos culturais e sociais.</p> <p>Entre os institutos que compõem a universidade está o Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) que tem como objetivo a formação de profissionais e a investigação científica relacionadas às demandas dos agricultores, considerando os desafios colocados pelas transformações globais da atualidade. No IDR encontra-se o curso de graduação Bacharelado em Agronomia, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, o curso busca como perfil do profissional formado que:</p> <p>✓ Tenha desenvolvido elevado nível de cognição no que se refere aos conhecimentos próprios ao manejo dos sistemas agrícolas, bem como aos conhecimentos de outros campos pertinentes ao tema;</p>	

- ✓ Tenha elevada capacitação, com uma formação que permita uma visão clara sobre as questões relacionadas à agricultura e ao meio ambiente e, sobretudo, sobre as questões de caráter humano envolvidas;
- ✓ Seja capaz de atender ao desafio de auxiliar os agricultores na realização de suas expectativas como agricultores e cidadãos;
- ✓ Tenha capacidade de compreender integralmente os sistemas agrícolas, nos seus aspectos técnicos, sociais e ambientais;
- ✓ Seja capaz de compreender os circuitos alimentares nos quais estão envolvidos os agricultores;
- ✓ Seja capaz de compreender os sistemas de conhecimento dos agricultores e suas relações com os conhecimentos científicos.

O Agrônomo(a) oriundo do curso pode atuar em diferentes setores, tais como: manejo de espécies animais e vegetais para a produção de alimentos, matérias-primas e diversos produtos de uso social; melhoramento genético vegetal e animal; produção de sementes e mudas; construções rurais; manejo de recursos hídricos, irrigação e drenagem; mecanização e implementos agrícolas; utilização de sistemas de informação geográfica para fins agrícolas; conservação da biodiversidade, paisagismo e jardinagem; recursos florestais não madeireiros; manejo, classificação e conservação do solo, de bacias hidrográficas e de recursos naturais renováveis; controle de poluição na agricultura; tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem vegetal e animal; nutrição e alimentação animal; socioeconomia rural; planejamento e administração de unidades de produção agrícolas e relações de assessoria técnica aos agricultores.

O IDR conta também com um curso de especialização na modalidade ensino à distância, com polos em Redenção-CE, São Francisco do Conde-BA, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, que foi iniciado em 2019 para 50 estudantes.

Neste contexto, a Residência Agrária - Curso de Especialização em Sistemas Agrícolas Sustentáveis do Semiárido se constitui em uma proposta inovadora na Unilab e importante para a expansão do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), além de promover a qualificação dos estudantes contribuindo para busca de soluções criativas e inovadoras que dialoguem com as necessidades dos agricultores e empresas no que se refere a assistência técnica especializada para atuar no desenvolvimento e aprimoramento da agropecuária do semiárido.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA DO CURSO PROPOSTO:	
---	--

O curso será ofertado em Redenção-CE em parceria com as Unidades Residentes devidamente conveniadas com a Unilab. Destaca-se que os estudantes do curso de Agronomia da Unilab são oriundos, além dos países parceiros, de diversos municípios do estado do Ceará. Portanto, o curso possui uma abrangência, essencialmente, de municípios, em sua maioria localizados no semiárido.

Na sequência apresenta-se as Unidades Residentes demonstrando sua relevância no contexto regional e potencial prático pedagógico para os residentes. Na figura abaixo, estão distribuídas geograficamente as Unidades Residentes e seus municípios sede no

Estado do Ceará, além da Universidade (UNILAB) e os municípios que, em grande parte, são abrangidos pela universidade através do seu alunado e das ações de pesquisa e extensão.

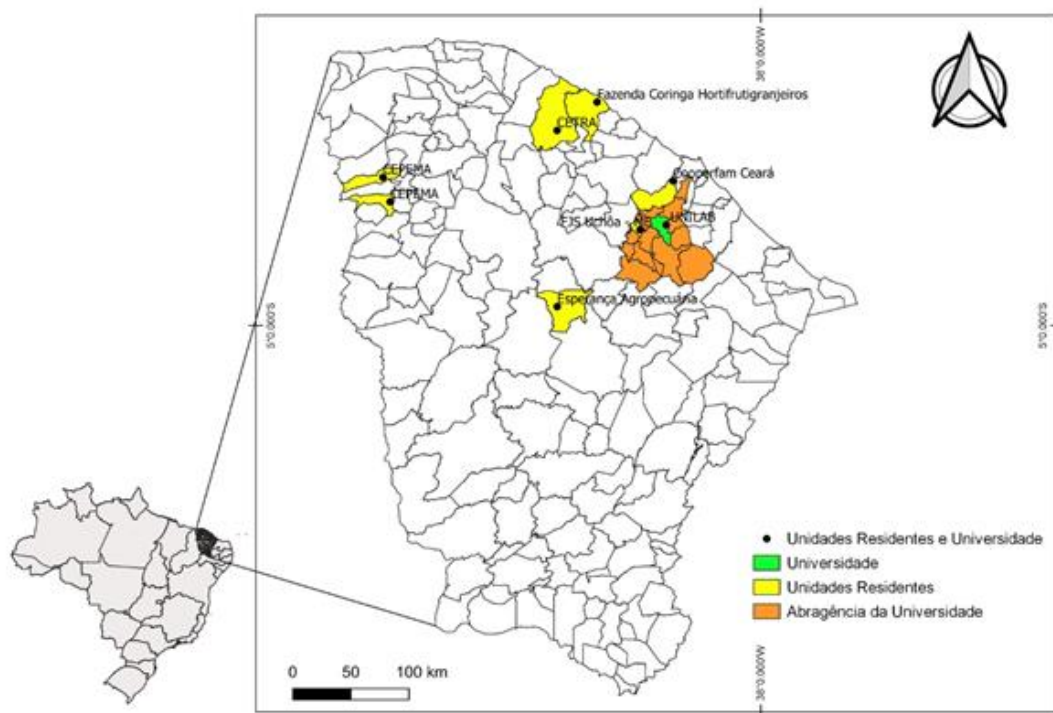


Figura 1: Mapa com a abrangência do projeto: disposição geográfica das Unidade Residentes, da Unilab e de seus municípios circunvizinhos abrangidos pela Universidade no Estado do Ceará.

i) Esperança Agropecuária: Fazenda Teotonho

No segmento de agronegócios, o grupo Edson Queiroz congrega seis fazendas que aliam tecnologia de ponta e respeito a natureza. Nas fazendas são desenvolvidas atividades de cajucultura orgânica, apicultura orgânica, pecuária leiteira e seleção de bovinos. A apicultura orgânica desenvolvida na Fazenda Teotonho, que faz parte do grupo, tem destaque por produzir e exportar mel orgânico, possuindo assim toda uma estrutura de produção, beneficiamento e comercialização. A fazenda está localizada na zona rural do município de Madalena, no território do Sertão Central do estado do Ceará. Para atender as exigências do mercado externo, dispõe de infraestrutura de entreposto equipado com laboratórios de análises físico-químicas do mel, bem como toda estrutura de logística para envio do produto ao mercado externo. Para atender a demanda desse mercado orgânico, a empresa possui unidades produtivas próprias (apiários), mas também se utiliza da produção de apicultores parceiros certificados, sendo uma referência na cadeia produtiva apícola na região Nordeste.

ii) FJS Uchôa - ME

A empresa FJS Uchôa é originária de uma tradição local de produção de café que cultiva desde 1939 o Café Uchoa que através do tempo vem aprimorando grãos e formas de beneficiamento, conferindo qualidade à marca. A empresa se modernizou e investe em tecnologia para aprimorar a qualidade do café com ênfase nos cuidados na colheita, secagem e demais etapas de beneficiamento apostando na qualidade do café, cultivando arábica, 100% orgânico. Atualmente a produção de café orgânico sombreado de qualidade está associada ao turismo rural possibilitando agregação de valor.

iii) A Cooperativa Agroecológica da Agricultura Familiar do Caminho de Assis (Cooperfam Ceará)

A Cooperativa Agroecológica da Agricultura Familiar do Caminho de Assis (Cooperfam Ceará) surgiu em 2010 para desenvolver as condições de vida daqueles que vivem no campo cearense. O intuito inicial foi investir no cooperativismo. Com sede em Maranguape-CE, a Cooperfam oferece produtos e serviços ligados a hortifrutigranjeiros e polpa de frutas. A missão é desenvolver a agricultura da região através de soluções agroecológicas e ações solidárias, visando à melhoria da vida de seus cooperados e contribuindo para a segurança alimentar da população. A cooperativa tem parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – Ematerce, a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB/SESCOOP/CE, o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário – MDS, a Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará – SDA, a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – Casa Civil/Governo Federal e a União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária – Unicafe.

iv) Fundação Cultural Educacional Popular em Defesa do Meio Ambiente (CEPEMA)

O Centro de Educação Popular em Defesa do Meio Ambiente - CEPEMA, foi criado em 1989, em Sobral - Ceará, com apoio da ONG sueca Framtidsjorden (Terra do Futuro). Em janeiro de 1990, o Centro foi transformado na Fundação Cultural Educacional Popular em Defesa do Meio Ambiente, fazendo também parte da Rede Internacional Terra do Futuro. O CEPEMA trabalha com a divulgação das técnicas da agricultura orgânica, principalmente na realização de Cursos, Dias de Campo, Seminários e Assistência Técnica Rural e Florestal. O CEPEMA conta com uma vasta experiência em atividades e projetos que promovam a formação de jovens profissionais e agricultores.

v) Fazenda Coringa Hortifrutigranjeiros

A Fazenda Coringa é uma empresa privada que tem suas atividades iniciada em 20 de junho de 2017, no setor agroflorestal e implantação de SAF's, dando assistência a quem precisar, mas principalmente aos agricultores rurais locais. A principal atividade é com cultivo orgânico, e organização e aberturas de SAF's com horticultura e fruticultura, além do manejo hídricos no semiárido cearense e também o manejo das podas. Desenvolvem projetos e parcerias com ênfase em sistema agroflorestal e como gerencia os sistemas de produção. Possui uma equipe com grande conhecimento na

área capaz de contribuir com a formação de jovens residentes, na medida que oferece oportunidade de atuação prática. Os gerentes têm um conhecimento vasto na área de sistemas agroflorestais que assumirão as responsabilidades de Técnicos Orientadores com o residente, conforme previsto no projeto e conduzirão, junto com o professor orientador, no plano de trabalho.

vi) Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA)

O CETRA é uma organização da sociedade civil que atua desde 1981 no setor agropecuário dando assessoria a propriedades rurais principalmente nas áreas de cultivo orgânico, organização de produtores, horticultura e fruticultura e manejo de recursos hídricos no semiárido cearense. Desenvolveu um amplo espectro de projetos e convênios com ênfase em distintos sistemas de produção. Possui equipe técnica e estrutura capaz de contribuir com a formação de jovens residentes, na medida que oferece oportunidade de atuação prática.

Todas as URs contam com técnicos experientes com formação na área de ciências agrárias (agrônomos, zootecnistas, veterinários) que assumirão as responsabilidades de Técnicos Orientadores com cada residente e conduzirão, junto com o professor orientador, o Plano de trabalho.

3. PROPOSTA DO CURSO

PROPOSTA DO CURSO	
JUSTIFICATIVA:	
<p>A Residência Agrária Curso de Especialização em Sistemas Agrícolas Sustentáveis do Semiárido - justifica-se com a aprovação do projeto INSERÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS AGRÔNOMO(A)S NA AGROPECUÁRIA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO, no EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/2020 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PROFISSIONAL AGRÍCOLA, MAPA, com orçamento próprio.</p> <p>Neste contexto, trata-se de um curso inovador na Unilab, que visa atender uma grande demanda dos estudantes egressos do curso de agronomia para se especializarem em temáticas relativas a sistemas produtivos sustentáveis em regiões semiáridas, para que possam assessorar tecnicamente os agricultores e empresas em seus desafios diários, que perpassam desde a produção, colheita, pós-colheita, armazenamento, agroindustrialização e comercialização, no sentido de agregar valor aos seus produtos, e outra demanda cada vez mais crescente em processos de certificação orgânica.</p> <p>Trata-se, portanto, de oportunizar aos egressos do curso de agronomia na Unilab que até 2020 passam de 188. Segundo pesquisa realizada pela coordenação do curso de agronomia, até 2020, 54% dos egressos estão compondo alguma categoria profissional, enquanto 34% se inseriram em programas de pós-graduação, tanto no estado do Ceará como em outros estados como SP, PR, MG, RN e RS. Cerca de 3% estão inseridos em projetos de ONGs, como CETRA no Ceará, ou outras ONGs nos países de origem dos alunos internacionais. Há, ainda, 13 % dos egressos trabalhando em empregos formais, como secretarias municipais e como professores de escolas</p>	

técnicas. Uma parte das informações levantadas aponta para a categoria informal (1%), o qual remete para trabalhos por conta própria e algum tipo de empreendedorismo informal. Também uma pequena porcentagem (2%) que já atuava como produtor rural, continuou atuando nesta categoria, alguns tendo participado de feiras de produtores e melhorado a oferta e apresentação dos produtos.

Assim, para os egressos, cursar esta especialização será uma oportunidade de aumentar as chances em conseguir uma inserção no mercado de trabalho, bem como atuarem em suas propriedades, no sentido de diversificar, aumentar, valorizar e melhorar a produção agropecuária trazendo impactos positivos para toda a sociedade, em especial nos seus territórios.

Desta forma os territórios de abrangência do semiárido tem na agropecuária sua maior economia e necessita de profissionais capacitados que estejam preparados para os desafios de atuarem com eficiência. O fato do perfil dos estudantes da Unilab, que advêm de diferentes municípios do Ceará, sendo em muitos casos filhos de agricultores ou mesmo agricultores, configura essa ampla abrangência nos municípios atendidos pela Universidade. Assim, a residência agrícola permite a formação de profissionais que, voltando para seus municípios de origem, podem ser absorvidos profissionalmente por prefeituras ou empresas, atuando como assistência técnica, com competência para impulsionar o desenvolvimento da agricultura, em especial nas linhas temáticas propostas por esse projeto. Considerando ainda o perfil dos estudantes da Unilab, os candidatos, também apresentam um grande potencial para atuação, junto com seus familiares ou comunidades, podendo ser empreendedores, pois terão vivenciado uma experiência densa com a produção agropecuária, em condições ambientais do semiárido, além de sua inserção em cooperativas e empresas.

O semiárido compreende uma importante porção do Brasil, caracterizado por regiões com baixa precipitação e elevada evapotranspiração, e que tem como biomas a caatinga e o cerrado. Devido aos efeitos das características edafoclimáticas, nas últimas décadas foram desenvolvidas algumas políticas voltadas para o desenvolvimento da região, principalmente as que visam o abastecimento hídrico, destinando água para consumo e produção. Tais políticas pretendiam, para além de levar água a população, fortalecer o desenvolvimento de propostas de gestão territorial sustentável, a valorização das pessoas, assim como dos biomas encontrados nessas regiões, visto que, devido a sua fragilidade e tempo de regeneração natural, necessitam de formas de manejo direcionadas, que retardam ou evitem a degradação. Dessa forma, pode-se considerar o manejo dos recursos locais e o desenvolvimento territorial, o que terá inestimável impacto sobre a qualidade de vida da população e do meio ambiente.

Segundo os levantamentos feitos pela Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), levando em consideração o ano de 2017, hoje dentre as regiões caracterizadas como semiárido, encontram-se 12% da população. Para a classificação de uma região como semiárida, em 2017 foi desenvolvida uma resolução (RESOLUÇÃO N º 107/2017) com as características que permitem a classificação de um município ou estado como semiárido ou não. Nesse período, a seca no Nordeste se agrava, o que fez com que mais regiões, seguindo os critérios técnicos e científicos colocados na resolução,

fossem classificadas como semiáridas e pudessem acessar políticas de convivência com o semiárido (SUDENE, 2017).

Após a resolução entrar em vigor, no ano de 2017, ficaram classificadas como regiões semiáridas brasileiras 1.262 municípios, distribuídos nos seguintes estados: Maranhão (2), Piauí (185), Ceará (175), Rio Grande do Norte (147), Paraíba (194), Pernambuco (123), Alagoas (38), Sergipe (29), Bahia (278) e Minas Gerais (91) (SUDENE, 2018).

As políticas são fundamentais, pensadas em razão das fragilidades, não só as voltadas às questões ambientais, mas também as que se referem a educação, saneamento, saúde e comércio e sobretudo educação uma vez que tais setores estão intimamente relacionados na promoção do bem estar social. Tendo como norte a contextualização do estado onde propomos desenvolver o projeto, nos deteremos ao levantamento especificamente sobre o semiárido e suas possibilidades em um dos estados, o Ceará. Segundo a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), no estado do Ceará, o território ocupado por municípios classificados como pertencentes ao semiárido, corresponde a uma área igual a 146.889 km², ocupado por uma população de 5.827.192. Desses territórios, é projetado no cenário nacional frequentemente a situação de escassez hídrica e as dificuldades para se alcançar uma produção de forma contínua, principalmente nos pequenos e médios estabelecimentos. “Os agricultores situados no semiárido cearense lidam com circunstâncias geográficas, culturais, históricas e institucionais distintas das demais regiões, que resultam em variadas oportunidades de produção” (SILVA et al, 2019, p.24), fato que ocorre tanto na produção agrícola como agropecuária. Para esta última, é apontado o baixo índice de tecnologia empregada, que desponta na baixa eficiência dos sistemas de produção. Sendo considerado o fenômeno das secas como um dos responsáveis pela baixa eficiência dos sistemas produtivos, o que é contestável se consideramos que existem cultivares e material genético animal que possibilita melhor conviver com o semiárido e que muitas vezes não são utilizados (Silva et al, 2019), ou seja, o ponto divisor de águas parece ser a organização, a qual está associada a diversas questões para além da disponibilidade de tecnologias. Neste sentido cabe inferir que a assistência técnica formada por profissionais capacitados a atuarem com uma realidade tão específica, parece ser um importante norte para o desenvolvimento do setor agropecuário no estado. Uma das soluções apontadas pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2014), é investir em atividades com valor agregado e que já tem à disposição tecnologias e instituições com capacidade de apoiar os produtores, citando exemplos, a ovinocultura e a apicultura que vem apresentando contribuições expressivas no setor econômico da região, também pode-se pensar em estratégias de processamento de frutas e hortaliças. Em relação às atividades, sempre pensando os recursos locais disponíveis e aptidão da região e promovendo a inserção do setor público e privado, assim como de parcelas da população que são mais excluídas do processo de desenvolvimento dos territórios. A produção em sistemas de produção orgânicos também tem se mostrado como uma estratégia eficiente no que se refere a sustentabilidade ambiental e agregação de valor a cadeias tradicionais, a exemplo do café.

Assim, apesar das limitações ambientais, sobretudo ligadas a inconstância hídrica, o semiárido cearense apresenta grande potencial de desenvolvimento da agropecuária,

sobretudo se houver o aporte de assistência técnica qualificada e preparada para o enfrentamento dos desafios apresentados. Deste modo, essa especialização é de grande relevância para região, pois se por um lado irá proporcionar formação profissional para os residentes, permitindo uma associação entre teoria e prática, contribuindo para que tenham a oportunidade de vivenciar o cotidiano da produção agropecuária. Por outro, trata-se de uma oferta de assistência técnica que irá contribuir com soluções tecnológicas e científicas para o setor agropecuário da região. O curso abrange distintas cadeias produtivas importantes para o setor agropecuário cearense e que se complementam na medida que trazem temas comuns a mais de uma cadeia, a exemplo da certificação de produtos orgânicos. A proposta apresentada, fruto de debates que antecederam sua elaboração, construiu parcerias com empresas e instituições de relevância no setor agropecuário do estado, possibilitando assim o contato dos residentes com um ambiente profissional capaz de fortalecer e aprimorar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica.

Dessa forma, a especialização constrói um ambiente de parceria entre empresas e a Universidade, estimulando a inovação no campo das atividades agropecuárias e promovendo atividades científicas e tecnológicas como estratégias para o desenvolvimento econômico e social do semiárido.

OBJETIVOS:	
------------	--

OBJETIVOS GERAIS:

Apoiar a formação de jovens profissionais desenvolvendo competências e habilidades necessárias para a atuação nas áreas de ciências agrárias e afins, buscando a inserção desses profissionais no mercado de trabalho, com vistas a contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento da agropecuária no Brasil, gerando impacto social, econômico e ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

I) promover aos residentes a oportunidade de exercício profissional conectado com a realidade, desenvolvendo o senso ético no exercício da profissão;

II) contribuir para a qualificação profissional dos residentes nas áreas de cafeicultura, apicultura, sistemas agroflorestais e sistemas de cultivos orgânicos, gestão e comercialização de produtos agropecuários, de modo que se tornem aptos a atuar com pequenos, médios e grandes produtores rurais, conforme a realidade brasileira;

III) buscar a conexão entre teoria e prática no sentido de habilitar os residentes para o exercício profissional, possibilitando aos empreendimentos rurais acesso a assistência técnica qualificada nas áreas de produção, transformação e comercialização de produtos agropecuários;

IV) qualificar os residentes no aprimoramento de conhecimentos, expertises e habilidades por meio do contato direto a uma ou mais áreas do conhecimento, buscando a especialização profissional com vistas a desenvolver habilidades para atuar profissionalmente com consultorias, empreendedorismo e assistência técnica na área de produção de mudas e acompanhamento de pomares;

V) habilitar os egressos de cursos das ciências agrárias a atuarem com qualidade e eficiência no mercado de certificação de produtos orgânicos;

VI) promover a aproximação do mundo acadêmico científico com as unidades produtivas que desenvolvem a agropecuária por meio da troca de experiências teóricas, difusão de conhecimento e de tecnologias de processamento de alimentos, de forma que possam contribuir para agregação de valor na fruticultura por meio do processamento de frutas;

VII) capacitar os jovens profissionais na atividade apícola, compreendendo os distintos manejos produtivos e técnicas laboratoriais do processo de beneficiamento, especialmente voltados para a exportação do mel; e

VIII) produzir material técnico científico para divulgação de conhecimentos, tecnologias e processos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
----------------------------	--

Busca-se que os concluintes desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

- Exercer atividades de pesquisa e extensão, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e de extensão sobre sistemas de produção agropecuária no semiárido
- Conduzir processos de implantação de melhorias na produção, conservação e comercialização de alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, em condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- Buscar soluções inovadoras que possibilitem melhorias dos processos e aumentos de produção;
- Aprimorar práticas e processos de sistemas de produção e agroindústria
- Identificar problemas e proposição de melhorias na colheita, armazenamento, e beneficiamento do café;
- Propor melhoria nas técnicas de manejo do café orgânico, incluindo todas as etapas, desde a implantação, manutenção, controle de pragas e doenças, até a colheita do grão do café;
- Identificar problemas e proposição de melhorias no processamento do mel nas casas de mel;
- Propor melhorias nas técnicas de manejo das abelhas, com foco na produção orgânica;
- Estimular a produção de produtos apícolas diversificados;
- Difundir técnicas e análises laboratoriais para mel;
- Ampliar a capacidade de compra do mel pelas empresas exportadoras;
- Aumentar o número de apicultores com certificação orgânica no estado;

<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar processos de certificação participativa, de modo a aumentar o acesso ao processo de certificação orgânica de produtos de origem animal e vegetal; - Conduzir e assessorar tecnicamente empresas e agricultores no processo de produção de mudas; - Projetar, coordenar, analisar, e assessorar, técnica e economicamente projetos do agronegócio e agroindústria, como tecnologia de elaboração de sucos por arraste a vapor, implementar a rotulagem de polpas de frutas e demais produtos - Identificar, projetar, coordenar, analisar, e assessorar técnica e economicamente projetos de redução no desperdício de frutas pós-colheita. 	
PÚBLICO-ALVO:	
<p>O curso destina-se aos profissionais formados em Agronomia na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, com no máximo 1 (um) ano de formatura ou formandos que tenham integralizado toda carga horária curricular, mas ainda não tenham colado grau. Caso as vagas não sejam preenchidas será aberto o edital específico para profissionais externos.</p>	
PERFIL DO EGRESSO:	
<p>Profissionais com conhecimento especializado com ênfase em sistema agroflorestais, cadeia apícola orgânica; certificação orgânica de produtos agropecuários; fruticultura e horticultura no semiárido; assistência técnica em sistemas de produção orgânicos capazes de desenvolver soluções criativas e inovadoras, promover melhorias, aumento de produção, inclusão de novas tecnologias e qualificação e inserção dos produtores nos mercados internos e externos, em sistemas de produção capazes de agregar valor a cadeias convencionais, por meio de tecnologias adaptadas às condições climáticas do semiárido.</p>	
CONCEPÇÕES DO CURSO:	
<p>Como concepções de referencial teórico metodológico para a Residência Agrária são considerados autores como Paulo Freire, Boaventura de Souza Santos, e Rodrigo Azevedo. Estes autores evidenciam:</p> <p>Paulo Freire apresenta a prática educativa como forma de refletir suas próprias realidades, formular questões que conduza à autonomia, à emancipação, à libertação, e o despertar a sensibilidade crítica do indivíduo. Essa abordagem pensada para sistemas de produção de alimentos, é indispensável para se pensar em segurança alimentar e nutricional do país.</p> <p>Boaventura de Souza Santos quando ressalta a importância da ecologia de saberes, como riqueza e diversidade dos saberes dos povos, das comunidades e etnias, que construíram e constroem coletivamente. A superação da fragmentação e da especialização exagerada do conhecimento científico e também do enfrentamento ou superação dos abismos entre os saberes e as ciências.</p> <p>Rodrigo Azevedo quando propõe a formação do engenheiro agrônomo(a) voltada para a realidade das necessidades dos agricultores em desenvolver processos, e aptidão para a assistência técnica, pesquisa, desenvolvimento e inovação,</p>	

considerando a base em recursos locais e vivenciando as práticas cotidianas dos agricultores, cooperativas e empresas. Como exemplo, que ao longo do curso de agronomia da Unilab, estudantes e docentes se aproximem das realidades e necessidades dos agricultores, em especial dos agricultores familiares, e que esses técnicos formados estejam abertos a essa construção e processo dialógico de saberes com os camponeses. Para facilitar o processo formativo de modo que a construção dos conhecimentos aconteça de forma somativa como resultado dos saberes das pessoas e que aconteça também fora dos muros e salas da universidade.

O curso também se vale da pedagogia da alternância para alcançar seus objetivos, pois a estrutura baseada em tempos na Unilab e Tempos nas Unidade Residentes, possibilita essa construção do conhecimento com todos os atores envolvidos, bem como a socialização entre todos os participantes do curso: residentes, professores, técnicos orientadores, agricultores e demais pessoas envolvidas em todos os processos formativos.

METODOLOGIA:

A metodologia a ser desenvolvida na residência será construída por estratégias prático-teóricas. Desta forma, buscar-se-á o envolvimento dos residentes com as realidades produtivas nas URs, bem como momentos de estudo, sistematização das experiências, produção técnico-científica e socialização dos conhecimentos adquiridos e produzidos. A seleção de residentes se dará por Edital específico para cada unidade residente, buscando assim harmonizar áreas de interesse dos residentes e localização da Unidade Residente.

Cada residente desenvolverá o seu Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) em uma linha temática, de acordo com seu Plano de Trabalho discutido com o orientador técnico e com o professor orientador, de modo a pensar em inovações ou adaptações ou enfrentamentos de problemas específicos e desafiadores das Unidades Residentes. As linhas temáticas principais são: café, cadeia apícola, produção orgânica agropecuária, certificação de produtos orgânicos, processamento de frutas e fruticultura de semiárido.

Cada residente deverá assumir o compromisso de apresentar até o final de curso dois materiais de divulgação técnico científico, podendo ser folder, cartilha, vídeos ou outros e um artigo científico ou relato de experiência (TCR). Esses materiais de divulgação visam colaborar com os produtores em questões identificadas como problemas recorrentes ou novas descobertas durante o período da residência. Deste modo, cada material produzido pelos residentes poderá colaborar com outras unidades residentes e ainda com demais interessados: produtores, cooperativas, consumidores, empresários.

Há uma proposta de formação seguindo um cronograma de organização que possibilite tempos de vivências nas URs e na UNILAB, como forma a complementar os conhecimentos e, ao mesmo tempo possibilitar ao residente a utilização de espaços pedagógico da Unilab como bibliotecas, laboratórios de informática, laboratórios de análises, além dos equipamentos. Essa integração de tempos de vivências na Unilab e URs, tem como objetivo proporcionar a resolução de problemas identificados no campo e no cotidiano dos sistemas produtivos, propiciando o

atendimento a demandas específicas, por meio de desenvolvimento de processos e produtos inovadores. A metodologia é estruturada de modo a fortalecer o vínculo com o professor orientador, buscando a interação entre professores orientador, técnico orientador e bolsistas residentes.

Dessa forma a organização do curso deverá ser seguida conforme a proposta a seguir, a ser distribuída nos dois semestres

1) Tempo Unilab I - (1 Semana de ambientação inicial): Seminário de apresentação na UNILAB e da proposta da residência, atividades de formação nas áreas de atuação dos residentes.

2) Tempo Unidades Residentes I : 16 semanas vivências nas unidades residentes

3) Tempo Unilab II: Vivências e experiências da primeira etapa socialização e sistematização, momento com os orientadores (organização de um seminário aberto aos agricultores regionais e estudantes da Unilab no último dia da segunda semana).

4) Tempo Unidades Residentes II : 16 semanas vivências nas unidades residentes.

5) Tempo Unilab III : Vivências e experiências da segunda etapa socialização e sistematização, momento com os orientador (organização de um seminário aberto aos agricultores regionais e estudantes da Unilab).

6) Tempo Unidades Residentes III : 16 semanas vivências nas unidades residentes.

7) Tempo Unilab IV : Seminário de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Residência (TCR) finais, com convite extensivo aos empresários, cooperativas e associações, gestores públicos, representantes do MAPA, agricultores regionais e estuda

Como instrumentos pedagógicos e de acompanhamento do processo educativo, serão utilizados meios diversificados de forma de registro para o acompanhamento de cada residente:

1) Diário de campo: cada residente receberá instruções para o preenchimento do diário de campo, de acordo com as experiências mais relevantes da semana. Este instrumento servirá para alimentar a versão digital do registro.

2) Diário digital/virtual: ambiente organizado e disponibilizado em drive do ambiente google, de forma a facilitar o acompanhamento pelo orientador e pelo técnico orientador. Deverá ser um registro com observações, questões a serem pesquisadas, imagens, áudios, vídeos, planilhas, e outros elementos que o residente perceber importante e que deverá ser atualizado semanalmente/quinzenalmente. Esse registro será o subsídio para as apresentações a serem realizadas em cada etapa do tempo UNILAB.

3) Plano individual de ação do residente: ao ingressar na residência, após a primeira etapa de ambientação e vivência na UR, o residente, com base no Plano de Trabalho construído com técnico orientador, deverá entregar uma proposta do tema, indicando a linha temática a ser desenvolvida o TCR com a devida justificativa.

4) Ficha de Avaliação: ao final de cada período Tempo Unilab, Tempo UR, haverá um formulário de avaliação dos períodos parciais de modo a registrar, avaliar e mensurar

o alcance dos objetivos propostos e das metas a serem alcançadas, além do grau de envolvimento e satisfação com a experiência.

5) Trabalho de Conclusão de Residência (TCR): trabalho final que cada residente deverá apresentar ao final do curso, no tempo Unilab IV.

6) Encontros virtuais: momentos do orientador com seus orientandos para relatar, apresentar dúvidas dificuldades, aprendizados, reflexões, trocas de experiências, motivações para pesquisa e inovação.

7) Seminário virtual Fruticultura no Semiárido: momentos com a equipe do projeto, também aberto ao público em geral, apresentar questões relevantes, relatos de experiência.

8) I Encontro de Residência Agrária da Unilab: encontro com os diversos atores do Programa e incluindo convidados em especial da região do Maciço de Baturité.

9) Material de divulgação técnico científico 1 e 2: cada estudante deverá desenvolver dois materiais de divulgação técnico científico, podendo ser vídeos, folder, cartilhas, ou outros instrumentos adaptados à popularização dos conhecimentos, em especial em mídias sociais.

Estrutura curricular

A residência será oferecida na modalidade presencial, em tempos na UNILAB e nas Unidades residentes em 2 (dois) semestres.

A grade curricular do curso será composta por componentes curriculares dividido em disciplinas e atividades.

Componentes curriculares (disciplinas/atividades):

Primeiro semestre

Atividade Obrigatória individual - Trabalho de Conclusão da Residência I -TCR I (60 h)

Agroecologia (60h);

Seminário I (45 h)

Atividade Obrigatória- Práticas Agropecuárias em Extensão Rural I (825h)

Segundo semestre

Atividade Obrigatória individual: Trabalho de Conclusão da Residência II -TCR II (60 h)

Atividade Obrigatória - Práticas Agropecuárias em Extensão Rural II (825 h);

Projetos de inovação em processos, métodos e equipamentos e tecnologias adaptadas à produção agropecuária no semiárido (60h)

Seminário II (45 h)

Carga horária total: 1980 h

AVALIAÇÃO DISCENTE:	
---------------------	--

Os alunos serão avaliados a partir dos objetivos propostos nas tarefas de cada componente curricular e pelo trabalho de conclusão de residência (TCR). A avaliação das tarefas será pontuada, conforme segue:

As avaliações do desempenho do estudante serão regidas pela Resolução Interna da UNILAB, que dispõe que será aprovado o discente que obtiver no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária do componente curricular, vedado o abono de faltas e média mínima igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas serão registradas utilizando-se espaço próprio previsto no Sistema de Graduação (SIGAA).

Todo o apoio para armazenamento e/ou gerenciamento de dados será feito pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UNILAB, através do sistema SIGAA, atualmente em implantação na UNILAB. A infraestrutura atualmente instalada em equipamentos para gerenciamento de dados da Instituição atende largamente a demanda para no mínimo os próximos 10 anos.

4. ESTRUTURA CURRICULAR dos componentes curriculares

Atividade Obrigatória individual: Trabalho de conclusão da Residência I- TCR I	1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA:	60 horas
HORAS PRESENCIAIS: TEMPO UNILAB E TEMPO UR	60 horas
EMENTA:	
Planejamento de pesquisa. Aplicação de teorias e técnicas na elaboração de projetos de pesquisa. Apresentação de resultados preliminares.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.	
CRUZ, C. RIBEIRO, U. Metodologia Científica: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.	
VOLPATO, G. Bases teóricas para redação científica: por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.125 p.	
Bibliografia Complementar:	
DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.	
MARTINS, M. H. O que é leitura. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.	
MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.	

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 335 p.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DISCIPLINA: AGROECOLOGIA	1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA:	60 horas
HORAS PRESENCIAIS: TEMPO UNILAB E TEMPO UR	60 horas
EMENTA:	
<ol style="list-style-type: none">1. Agroecossistemas2. Transição agroecológica3. Sistematização de experiências4. Metodologias participativas5. Agroecologia no semiárido6. Avaliação econômica-ecológica de agroecossistemas	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
Bibliografia Básica:	
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Expressão Popular, 2012. 400 p.	
ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . 5. ed. Porto Alegre: UFRS, 2009. 110 p.	
THEODORO, Suzi Huff; DUARTE, Laura Maria Goulart. Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2009. 234 p.	
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. 653p.	
SOSA B.M.; JAIME A.; LOZANO. D.; ROSSET P. (orgs.) Revolução agroecológica - o Movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba. Expressão Popular. 152p. Disponível em http://www.mpabrazil.org.br/download/file/fid/6793	
Bibliografia Complementar:	
Tecnologias agroecológicas para o Semiárido. Fortaleza: Edição do Autor, 2015. Disponível em: http://www.ppgea.ufc.br/images/diversos/tecnologiasagroecologicas.pdf .	

Articulação Nacional de Agroecologia (Brasil). Método de análise econômico-ecológica de Agroecossistemas / Paulo Petersen ... [et al.]. – 1. ed. - Rio de Janeiro : AS-PTA, 246p., 2017.

Nicholls, C.I.; Altieri, M.A. (Eds.). Nuevos caminos para reforzar la resiliencia agroecológica al cambio climático, Berkeley, California, 94p., 2017.

Altieri, M.A.; Nicholls, C.I. Conversión agroecológica de sistemas convencionales de producción: teoría, estrategias y evaluación. Ecosistemas, 1, 2007.

Atividade obrigatória: PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS EM EXTENSÃO RURAL I	1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA:	825 horas
HORAS PRESENCIAIS: TEMPO UNILAB E TEMPO UR	825 horas
EMENTA:	
Execução do cronograma de atividades acordado entre a coordenação do curso e as unidades residentes. Sendo as temáticas abordadas, as seguintes:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Manejo apícola para produção e beneficiamento de mel orgânico 2. Sistemas produtivos consorciados 3. Técnicas de manejo e beneficiamento do café 4. Fruticultura orgânica no semiárido 5. Fundamentos da extensão rural 6. Assistência técnica e extensão rural 7. Legislação de orgânicos. 8. Legislação de sucos, bebidas e polpas, doces 	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMPOS, G.W. Extensão rural: dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê! Taubaté, SP: 2006. 121 p.</p> <p>PENTEADO, S.R. Manual de fruticultura ecológica: cultivo de frutas orgânicas. 2. ed. atual. Campinas: Edição do Autor, 2012. 240 p.</p> <p>PENTEADO, Silvio Roberto. Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e práticas . 2. ed. atual. Campinas: Edição do Autor, 2010. 232 p.</p>	

SOSA B.M.; JAIME A.; LOZANO. D.; ROSSET P. (orgs.) Revolução agroecológica - o Movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba. Expressão Popular. 152p. Disponível em <http://www.mpabrazil.org.br/download/file/fid/6793>

SOUZA, D.C. Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural. 2a ed. Sebrae, 186p, 2007.

WIESE, H. Apicultura: novos tempos . [2. ed.]. Guaíba, RS: Agrolivros, 2005. 378 p.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO I	1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA:	45 horas
HORAS PRESENCIAIS:	45 horas
EMENTA:	
Os estudantes devem apresentar o plano de trabalho a ser desenvolvido nas suas unidades residentes, assim como devem apresentar demandas (questões/problemas/desafios) relevantes levantadas juntamente à equipe técnica das unidades residentes e potenciais soluções aos . Os estudantes devem também assistir às apresentações dos demais colegas.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	

Atividade Obrigatória: TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA II- TCR II	2º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA:	60 horas
HORAS PRESENCIAIS:	60 horas
EMENTA:	
Realização e apresentação do trabalho de conclusão da residência.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	

Atividade Obrigatória: PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS EM EXTENSÃO RURAL II	2º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA:	825 horas

HORAS PRESENCIAIS:	825 horas
EMENTA:	
Execução do cronograma de atividades acordado entre a coordenação do curso e as unidades residentes. Sendo as temáticas abordadas, as seguintes:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema de certificação orgânica e comercialização do mel de abelhas 2. Sistemas Agroflorestais sintrópicos 3. Processo de certificação e comercialização do café orgânico 4. Sistemas de certificação participativa 5. Técnicas e tecnologias aplicadas aos sistemas agrícolas 6. A pesquisa na assistência técnica e extensão rural 7. Legislação ambiental 8. Marketing na produção orgânica 	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
BRASIL. Legislação para os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: Mapa/ACS, 2009.	
MEDAETS, J.P.; FONSECA, M.F.A. Produção orgânica: regulamentação nacional e internacional. Brasília: PCT/MDA//IICA, 2005.	
VRIESMAN, A.K; OKUYAMA, K.K.; ROCHA, C.H.; WEIRICH NETO, P.H. Assistência técnica e extensão rural para a certificação de produtos orgânicos da agricultura familiar. Conexão UEPG, 8(1), 138-149, 2012.	
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. 653p.	
Souza, D.C. (Org.). Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural. 2a ed. Sebrae, 186p, 2007.	
SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.	

DISCIPLINA: Projetos de inovação em processos, métodos e equipamentos e tecnologias adaptadas à produção agropecuária no semiárido	2º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA:	60 horas
HORAS PRESENCIAIS:	60 horas
EMENTA:	

Apresentação de processos, produtos, métodos, tecnologias elaborados/desenvolvidos com base nas experiências das unidades residentes que sejam replicados para outros empreendimentos daquela atividade agropecuária.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Disciplina:	2º SEMESTRE
Seminário II	
Carga Horária:	45 horas
Horas Presenciais:	45 horas
Ementa:	
Os estudantes devem apresentar demandas (questões/problemas/desafios) relevantes levantados juntamente à equipe técnica das unidades residentes e potenciais soluções. Os estudantes devem também assistir às apresentações dos demais colegas.	
Referências Bibliográficas:	

5. CORPO DOCENTE

QUANTITATIVO	
TOTAL DE DOCENTES:	09
TOTAL DOCENTES UNILAB:	09
TOTAL DOCENTES DE OUTRAS IES:	-
TITULAÇÃO	
TOTAL DE DOUTOR:	09
TOTAL DE MESTRE:	-
TOTAL DE ESPECIALISTA:	-

6. DISCIPLINA/ PROFESSOR RESPONSÁVEL

Atividade/DISCIPLINAS	PROFESSOR	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA I- TCR I	Jaqueline Sgarbi Santos	Doutor	60 horas

	Marcelo Casimiro Cavalcante, Daniela Queiroz Zuliani, Antonio Marcelo Cavalcanti Novaes, Eveline pinheiro Aquino, Maria Ivanilda de Aguiar, Fernanda Schneider Lucas Nunes da Luz		
AGROECOLOGIA	Daniela Queiroz Zuliani	Doutora	60 horas
PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS EM EXTENSÃO RURAL I supervisão os docentes supervisores irão contar com 2 horas por semana no máximo 3 alunos	Marcelo Casimiro Cavalcante, Daniela Queiroz Zuliani, Jaqueline Sgarbi Santos, Antonio Marcelo Cavalcanti Novaes, Eveline Pinheiro Aquino, Maria Ivanilda de Aguiar, Fernanda Schneider Lucas Nunes da Luz	Doutor	825 horas
Seminário I	Susana Churka Blum	Doutora	45 horas
TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA II- TCR II	Jaqueline Sgarbi Santos	Doutora	60 horas

	Marcelo Casimiro Cavalcante, Daniela Queiroz Zuliani, Antonio Marcelo Cavalcanti Novaes, Eveline Pinheiro Aquino, Maria Ivanilda de Aguiar, Fernanda Schneider Lucas Nunes da Luz		
PROJETOS DE INOVAÇÃO EM PROCESSOS, MÉTODOS E EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA ADAPTADAS A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NO SEMIÁRIDO	Maria Ivanilda de Aguiar	Doutora	60 horas
PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS EM EXTENSÃO RURAL II	Marcelo Casimiro Cavalcante, Daniela Queiroz Zuliani, Jaqueline Sgarbi Santos, Eveline Pinheiro Aquino, Antonio Marcelo Cavalcanti Novaes, Maria Ivanilda de Aguiar, Fernanda Schneider Lucas Nunes da Luz	Doutor	825 horas
Seminário II	Lucas Nunes da Luz	Doutor	45 horas

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, TECNOLÓGICA E PESSOAL DE APOIO

PROPOSTA DO CURSO	
INFRAESTRUTURA FÍSICA:	
<p>A infraestrutura física para atendimento das demandas do curso engloba a estrutura da Unilab, em seus diversos campus no Ceará e a estrutura das Unidades Residentes. Desta forma, caracteriza-se como uma estrutura ampliada as dependências da Unilab, que conta com salas de aula, duas bibliotecas, dois auditórios, um anfiteatro, dois restaurantes universitários, a Fazenda Piroás, e os laboratórios: 3 laboratórios de Microscopia, 4 laboratórios de Informática, Biologia , Biologia Geral, Biologia Molecular e Genética, Bioquímica, Biotério, Botânica, Bromatologia, Ecologia e Evolução, Física do solo , Física Geral , Físico-Química, Fisiologia e Anatomia Animal, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia/Microbiologia, Geologia/Geomorfologia, Laboratório de Hidráulica, Máquinas Agrícolas, Microbiologia, Produção Lâminas, Química Analítica, Química e Fertilidade do Solo, Química Geral, Química Inorgânica, Química Orgânica, Sementes, Zoologia.</p> <p>Quanto às unidades residentes o curso contará com toda a estrutura instalada de equipamentos e laboratorial do Entrepasto de Mel e Cera de abelhas da Empresa Esperança Agropecuária; das estruturas físicas e áreas experimentais e produtivas dos sistemas agroflorestais da Fazenda Coringa; da infraestrutura da Cooperativa (Cooperfam) unidade de processamento de polpa, área de secagem e torra de café. Em todas as unidades há áreas experimentais e produtivas e equipamentos de informática e escritório bem como salas de reuniões e apoio técnico.</p>	
TECNOLÓGICA:	
SIGAA, Plataforma Google Meet para reuniões virtuais.	
PESSOAL DE APOIO	
<p>Para a Residência, haverá apoio de um secretário, bolsista técnico administrativo, os professores orientadores, professor coordenador, orientadores técnicos das Unidades Residentes com diversas áreas de formação (agronomia, zootecnia, veterinária, economia, técnicos agrícolas), que estarão em contato com residentes, formando assim uma equipe multidisciplinar.</p>	